

ENTREVISTA COM PRISCILA TAMIASSO-MARTINHON:

Químicas Educadoras Sociais - Pedagogia Social como Princípio Educativo no Ensino Superior

Margareth Martins de Araújo¹

RESUMO: O que nos vem a mente quando pensamos em professores universitários? E quando esses estão dentro das áreas exatas, poderia estes atuar em ressonância com a Pedagogia Social? Será que toda Pedagogia é Pedagogia Social, e que todo professor é um Educador? Quem e onde estão os profissionais que atuam segundo os referenciais teóricos dessa pedagogia? No intuito de abrir um diálogo sobre esses temas, a Revista de Pedagogia Social (RPS), da Universidade Federal Fluminense, inicia um espaço que contempla entrevistas feitas com sujeitos que atuam na área da Pedagogia Social. Nessa primeira reportagem, foi realizada uma entrevista com a Professora, Extensionista e Pesquisadora Priscila Tamiasso-Martinhon, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Pedagogia Social, Ensino Superior; Químicas Educadoras Sociais.

REVISTA PEDAGOGIA SOCIAL (RPS): Recentemente você participou da publicação de um artigo sobre o projeto de extensão DESEJA, que está sendo desenvolvido junto a Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ². Esse projeto possui alguma relação como sua prática dentro da Pedagogia Social (PS)?

PRISCILA TAMIASSO MARTINHON (PTM): Com certeza, e foi a partir desse projeto que vários partícipes do GIEESAA começaram a buscar uma formação mais pautada na Pedagogia Social. Atualmente o projeto está cadastrado no RUA 2018-1, e a coordenadora dele é a Professora Célia Sousa³, também da UFRJ.

RPS: Então fale um pouco sobre esse projeto para os leitores da revista.

¹Margareth Martins de Araújo. Diretora Executiva da RPS

²TAMIASSO-MARTINHON, Priscila; COELHO, Francisco José Figueiredo; ROCHA, Angela Sanches; SOUSA, Célia Sousa. DESEJA: educadores sociais e agentes multiplicadores. *Revista Pedagogia Social - UFF*, v.4, n.2, 2017.

³Protocolo do Projeto DESEJA: Escola ⇌ Universidade ⇌ Sociedade - 286790.1554.209689.22112017. Disponível em: <<http://sigproj1.mec.gov.br>>. Acesso em: 31 maio 2018.

PTM: O projeto DROGAS, EDUCAÇÃO, SAÚDE E EJA (DESEJA): Escola \rightleftharpoons Universidade \rightleftharpoons Sociedade, surgiu do desdobramento de uma monografia desenvolvida por mim e pelo Professor Francisco José Figueiredo Coelho, e defendido no âmbito do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social (UFF)⁴. Nessa época o nome do projeto era outro (Projeto E3 - Encontro de Experiências com a EJA: formando multiplicadores para debates inclusivos sobre drogas na escola). Contudo em 2017 ele passou a se chamar DESEJA, foi estendido para turmas dos cursos regulares, e já contou com a participação da Prof. Célia Sousa, que foi indicada como Coordenadora Geral do mesmo. Atualmente o DESEJA busca integrar esforços de diferentes áreas do conhecimento em ações envolvendo o eixo temático drogas em uma abordagem ampla e transdisciplinar, tentando estabelecer uma linha de pensamento em uma perspectiva de redução de danos, tanto em ambientes de ensino formal, quanto informal. Para isso, pensamos no ideal de uma educação para a autonomia, cujo o processo de ensino-aprendizagem é nutrido em espaços de diálogos que incluem não só o corpo discente e docente, mas também familiares e sociedade, aproximando os sujeitos envolvidos de modo que todos possam aprender uns com os outros. E não tem como pensar em uma educação para a autonomia sem pensar em Freire, e conseqüentemente em outros referenciais teóricos da Pedagogia Social.

RPS: Você contou anteriormente que foi a partir do DESEJA você começou a buscar mais informações sobre a PS, o que chamou sua atenção na PS desenvolvida no âmbito da FEUFF e, em especial, no Grupo PIPAS-UFF?

PTM: No começo de 2017 um amigo me mandou pelo WhatsApp uma chamada para participar de um Curso de Extensão em Pedagogia Social. Ao entrar no site do projeto eu fui surpreendida por um logo que me deixou muito curiosa. Várias pipas em um céu azul, e no centro das pipas o nome do projeto (Projeto PIPAS). Ao procurar mais informações sobre o projeto na *web* eu

⁴COELHO, Francisco José Figueiredo; TAMIASSO-MARTINHON, Priscila. **MEMÓRIAS SOBRE USO E ABUSO DE DROGAS:** abrindo espaços de diálogo e aprendizagem na NEJA e pensando novas formas de abordagem do tema no ensino noturno. 2016. Monografia (Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social - NUEC) - Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ.

acabei chegando um site que trazia uma citação de Freire que eu tinha usado em uma apresentação minha feita no dia anterior... “Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso. Amo as gentes e amo o mundo.” Não tive como ficar imparcial a essa sequência de acontecimentos. No primeiro encontro - que merece uma conversa a parte - eu comprei o livro de Margareth⁵, tinha tanta química embutida em suas falas sobre a Pedagogia Social, tinha tanto de mim naquele livro que não tinha sido escrito por mim, que eu não tive dúvidas de que deveria aprender a conjugar o verbo “pipar”...Mas isso também dá uma discussão a parte... (risos). Agora sem dúvida a proposta de desenvolver uma pesquisa-ação e registrar a mesma na forma de um portfólio foi um grande diferencial. Que aliás, incorporei na minha vida... me reconhecendo enquanto uma Química Educadora Social, e conseqüentemente identificando em meu meio outros Educadores Sociais.

RPS: Por que você não fala um pouco mais do trabalho desenvolvido durante o PIPAS-2017?

PTM: Bem, a ideia era desenvolver uma pesquisa-ação em grupo, tendo por norte a Pedagogia Social, mas que estivesse contextualizada na realidade diária do grupo. Meu grupo foi formado por três professoras universitárias de físico-química, e assim nasceu o “Químicas Aprendentes no PIPAS: quem tem medo de tunelar”. Que em uma releitura para 2018 renasce como “Químicas Educadoras Sociais”, o que não quer dizer que tenhamos deixado o lugar de aprendente, até por que talvez não seja possível ser um Educador Social fora de uma postura Aprendente.

RPS: Mas porque Químicas Educadoras Sociais?

PTM: O lugar de nossa fala é a universidade pública e gratuita, foi para esse lugar que o nosso olhar se voltou. Será que esse espaço necessita de transformação? Será que a Pedagogia Social poderia direcionar algumas mudanças? Enquanto docentes de química, seria possível para a gente olhar nosso entorno pelas lentes - plurais e singulares - de um educador social? Ao

⁵ ARAÚJO, Margareth Martins de. Pedagogia Social: diálogos com crianças trabalhadoras. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2015.

fazer isso será que a gente conseguiria vir a se constituir Educadoras Sociais? Resumindo, o cerne da questão é como ser uma docente agente de transformações sócias, dentro de um contexto nem sempre favorável. Nessa perspectiva a gente começou a trabalhar uma prática docente para além de todo o conhecimento tecnológico que era, e continua sendo desenvolvida. Essa estratégia engloba promover espaços dialógicos que incluam os sujeitos e possibilitem conexões e interações que favoreçam a construção de conhecimentos voltados para uma aprendizagem colaborativa, que necessariamente envolve uma Pedagogia da Convivência capaz de promover qualidade de vida à sociedade como um todo.

RPS: Como você vê a na Universidade, no Brasil, e em especial no RJ?

PTM: Apesar do potencial latente que a temática possui de permear toda e qualquer ambiente, estimular o raciocínio crítico com base na inserção da realidade social, de fortes recomendações na implantação de projetos sociais e pedagógicos sobre o assunto, há visivelmente uma resistência em se desenvolver trabalhos nesse sentido. Contudo, não tenho dúvidas que essa é a Pedagogia do Futuro.

RPS: Deixe uma mensagem aos leitores da RPS

PTM: Só tenho a agradecer a RPS, por todo aprendizado que venho adquirindo ao longo de suas edições, mas não poderia deixar de falar um pouco sobre o GIEESAA: Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte, que aliás, apresenta forte consonância e ressonância com os princípios da Pedagogia Social e da RPS. O grupo nasceu de demanda efetiva de formações alicerçantes mais humanitárias, pautadas em ações que se mostrem cabíveis de serem trabalhadas em aspectos Inter e transdisciplinares. Assim trabalhamos tanto na perspectiva do crescimento profissional, quanto do desenvolvimento pessoal, adotando uma postura do ser em Si aprendente, trazendo sempre implícito o convite a uma reflexão com fundo social, cultural, econômico, político - frente ao qual todos estão expostos quando do seu exercício profissional habitual. Dizem que uma foto vale mais que mil palavras, então deixo na sequência fotos das “Químicas Aprendentes” em ação.



Angela Sanches Rocha: Docente do Departamento de Físico-Química, IQ/ UERJ. Pesquisadora Colaboradora do Grupo de Estudos, Trabalho e Pesquisa em Pedagogia Social (PIPAS/ UFF); Pesquisadora Colaboradora do Núcleo de Estudos em Biomassa e Gerenciamento de Águas (NAB/ UFF); Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA). E-mail: angela.sanches.rocha@gmail.com.

Célia Sousa: Coordenadora do Curso de Licenciatura em Química, na modalidade EaD (UAB/ UFRJ/ CEDERJ/ CECIERJ); Docente do Programa de Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional (PROFQUI/ UFRJ); Pesquisadora Colaboradora do Núcleo de Estudos em Biomassa e Gerenciamento de Águas (NAB/ UFF); Coordenadora do Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA). E-mail: sousa@iq.ufrj.br.



Priscila Tamiasso-Martinhon geralmente se apresenta como um Ser em Si Aprendiz. Possui graduação em Química; Complementação de Estudos em Empreendedorismo & Inovação; Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social; Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Ciências; e uma ampla vivência prática condizente com os princípios da Pedagogia Social. Participa ativamente tanto em ensino, quanto em pesquisa e extensão, com ênfase em: eletroquímica fundamental e aplicada;

filmes finos nanoestruturados; eletrodos modificados; educação ambiental; educação social; educação inclusiva; EJA e EaD, visando sempre abordagens intertransdisciplinares. Atualmente é professora adjunta da UFRJ (IQ/ DFQ), lecionando disciplinas presenciais e semipresenciais, tanto para cursos de Graduação quanto para o de Especialização em Ensino de Química (CEEQuim/IQ/UFRJ) e o Mestrado Profissional em Química (PROFQUI/UFRJ). Pesquisadora Colaboradora do Grupo de Estudos, Trabalho e Pesquisa em Pedagogia Social (PIPAS/ UFF) e do Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA).

pris-martinhon@hotmail.com